

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

SAMUEL DA SILVA FREITAS

**ESPORTE E O JORNALISMO LOCAL: ANÁLISE DA COBERTURA
TELEVISIVA DA COPA RIO SUL DE FUTSAL**

**VOLTA REDONDA
2024**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ESPORTE E O JORNALISMO LOCAL: ANÁLISE DA COBERTURA
TELEVISIVA DA COPA RIO SUL DE FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do UniFOA como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aluno: Samuel da Silva Freitas

Prof. Dr.: Rogério Martins de Souza

**VOLTA REDONDA
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Esporte e o jornalismo local: análise da cobertura televisiva da copa rio sul de futsal, elaborado por Samuel da Silva Freitas apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Jornalismo.

Aprovado em 27 de maio de 2024.

Banca Avaliadora:

Rogério Martins de Souza

Professo orientador- Rogério Martins de Souza, Doutor, UniFOA

Heitor da Luz Silva

Professor avaliador- Heitor da Luz Silva, Doutor, UniFOA

Eduardo de Oliveira

Professor avaliador- Eduardo Jorge Nascimento de Oliveira, Doutor, UniFOA

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe, Sônia Aparecida, que faleceu no ano de 2023. Pessoa que me fez acreditar que tudo posso e confiou até o último dia de sua vida na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em especial a minha esposa que me incentiva todos os dias, ao meu pai que investe e me apoia, a minha sogra e minha tia Sueli que me servem de inspiração. Agradecer também aos meus amigos de turma que sempre me ajudaram nesse processo e a minha família que confiou em mim desde o começo. Por fim, a UniFOA com toda sua estrutura e ao meu orientador Rogério de Souza que teve toda paciência e dedicação necessária para que tudo isso fosse possível.

RESUMO

A evolução do jornalismo é definida por momentos cruciais, inovações tecnológicas e transformações culturais. Desde os primeiros textos impressos até a era digital atual, o jornalismo tem sido essencial, refletindo e adaptando-se ao seu contexto. O rádio permitiu a difusão rápida de notícias, enquanto a televisão proporcionou uma experiência mais rica e se tornou o principal veículo de comunicação. O futebol, integrado à cultura brasileira, teve sua presença e impacto ampliados pela mídia. Avanços tecnológicos modernos têm sido fundamentais para disseminar o futebol, enquanto outras modalidades esportivas, como o Futsal, também ganharam espaço no coração dos brasileiros. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a Copa Rio Sul de Futsal e sua cobertura jornalística pela TV Rio Sul, afiliada da Rede Globo. Os resultados encontrados demonstram que a cobertura realizada pela emissora exerceu o jornalismo local investindo em critérios de proximidade com a audiência da região, levando a um resultado de boa repercussão junto aos públicos que assistiram aos jogos, mensurado através de uma análise sobre os programas RJ1 e 2, da TV Rio Sul, durante o período.

Palavras-chave: jornalismo; telejornal; futsal; Copa Rio Sul.

ABSTRACT

The evolution of journalism is defined by pivotal moments, technological innovations and cultural transformations. From the first printed texts to today's digital age, journalism has been essential, reflecting and adapting to its context. Radio allowed news to be disseminated quickly, while television provided a richer experience and became the main vehicle for communication. Football, an integral part of Brazilian culture, has had its presence and impact amplified by the media. Modern technological advances have been instrumental in spreading football, while other sports, such as Futsal, have also gained a foothold in the hearts of Brazilians. The general aim of this research was to analyze the Rio Sul Futsal Cup and its coverage by TV Rio Sul, an affiliate of Rede Globo. The results show that the broadcaster's coverage exercised local journalism by investing in criteria of proximity to the region's audience, leading to a result of good repercussions among the public who watched the matches, as measured by an analysis of TV Rio Sul's RJ1 and 2 programs during the period.

Key-words: journalism; television news; futsal; Rio Sul Cup.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. JORNALISMO EM TRANSFORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO JORNALISMO ATRAVÉS DOS SÉCULOS.....	12
2.1 O rádio e a televisão	12
2.2 A televisão via satélite	14
2.3 A chegada da internet e sua interação com o jornalismo	15
2.4 A transmissão esportiva.....	18
3. A TRANSMISSÃO DO FUTEBOL E O IMPACTO NA MÍDIA BRASILEIRA	22
3.1 O jornal e a informação	22
3.2 Jornalismo, futebol e televisão	24
3.3 Jornalismo regional e a cobertura da imprensa	27
3.4 O futsal	29
4. ESTUDO DE CASO DA COBERTURA TELEVISIVA DA COPA RIO SUL DE FUTSAL.....	32
4.1. A evolução da copa rio sul de futsal	32
4.2 A metodologia empregada	35
4.3 Sobre a cobertura.....	36
4.3.1 A cobertura às vésperas da final	38
4.3.2 O dia da final.....	39
5. CONCLUSÃO.....	44
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1. INTRODUÇÃO

A história do jornalismo é marcada por eventos importantes, desenvolvimentos tecnológicos e alterações culturais. Desde as primeiras publicações escritas até a era digital de hoje, o jornalismo desempenhou um papel fundamental, refletindo e sendo influenciado pelo ambiente em que opera. A introdução da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV foi um marco na distribuição de informação, ampliando o alcance das notícias. No entanto, foi no século XX que os meios de comunicação começaram a se assemelhar ao que conhecemos atualmente, com a chegada do rádio, televisão e, posteriormente, a internet.

O rádio, desenvolvido entre os séculos XIX e XX, foi uma inovação significativa, possibilitando a transmissão de notícias em tempo quase real para um grande público. As transmissões de rádio, incluindo as esportivas, proporcionavam uma experiência auditiva, onde os ouvintes podiam imaginar os eventos. No entanto, a televisão, ao combinar áudio e vídeo, ofereceu uma experiência mais completa e começou a ganhar espaço sobre o rádio.

A televisão, que se consolidou no século XX, mudou a forma como as pessoas consumiam notícias. Apesar de seus benefícios, trouxe desafios, como a pressão por conteúdo visual e a rapidez na entrega de informações, o que poderia comprometer a verificação dos fatos. Mesmo assim, tornou-se o principal meio de comunicação por décadas.

O futebol, ao longo dos anos, tornou-se uma parte intrínseca da cultura brasileira, não apenas como uma atividade esportiva, mas também como um reflexo das características e emoções da nação. A mídia, por sua vez, tem sido a ponte que conecta o esporte aos corações dos brasileiros, ampliando sua presença e influência.

Nos tempos modernos, os avanços tecnológicos nos meios de comunicação têm desempenhado um papel vital na disseminação do futebol. Seja através de transmissões televisivas, programas de rádio ou plataformas digitais, o futebol tem encontrado novas maneiras de alcançar e encantar seu público. Esta interação entre o

esporte e os meios de comunicação não só amplia o alcance do futebol, mas também molda sua evolução e adaptação às mudanças sociais e culturais.

Ao olhar para trás, é evidente que o futebol brasileiro passou por várias transformações. Desde os primeiros debates sobre a profissionalização do esporte até sua representação e popularidade na mídia, o futebol tem navegado por uma jornada de crescimento e adaptação. A mídia, em sua evolução, passou de ser um mero canal de informação para se tornar uma força formativa, influenciando a percepção e a experiência do futebol.

A dinâmica entre clubes, jogadores e mídia também se transformou ao longo do tempo. Em uma era onde a imagem e a marca são de suma importância, clubes e jogadores buscam maximizar sua visibilidade e engajamento, enquanto a mídia procura criar narrativas envolventes e conteúdo atraente. Originado como uma alternativa ao futebol tradicional devido à falta de espaços, o futsal cresceu em popularidade e reconhecimento, em parte graças à cobertura e promoção da mídia.¹

A emissora TV Rio Sul, afiliada da Rede Globo, teve a função de cobrir a Copa TV Rio Sul de futsal, através do telejornal RJ1 e RJ2. Por anos já é feita a transmissão da competição, onde a emissora durante o telejornal mostra gols, resultados, entrevistas exclusivas, abordando todos os times envolvidos na competição.

O jornalismo local, ao cobrir a Copa Rio Sul de Futsal, tem a oportunidade de explorar histórias humanas por trás do esporte. Seja a trajetória de um jogador que superou adversidades para estar na competição, a paixão de um torcedor que viaja quilômetros para apoiar sua equipe ou a dedicação de um treinador que trabalha incansavelmente para levar sua equipe à vitória, essas histórias ressoam junto ao público e criam uma conexão emocional que vai além dos resultados em quadra.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a Copa Rio Sul de Futsal e sua cobertura pela TV Rio Sul, afiliada da emissora Rede Globo. Como objetivos específicos, foram abordados: analisar a evolução da Copa Rio Sul de Futsal desde 1993, destacando a participação de equipes e municípios; apresentar os principais acontecimentos da 29ª edição, avaliar a cobertura da TV Rio Sul, focando na qualidade e

1 Informação retirada do site, acessado dia 23 de nov. de 24 <<https://olympics.com/pt/esportes/futsal/>>

abrangência das reportagens; descrever a transmissão feita na final do campeonato e como foi a semana que antecedeu o evento.

O problema de pesquisa é: Como a TV Rio Sul cobriu a Copa Rio Sul de Futsal pelo telejornalismo local?

Sugere-se que a emissora cobriu o campeonato exercendo o principal dos critérios de noticiabilidade no jornalismo regional, que é o da proximidade, com reportagens e entrevistas que enfatizavam a importância do torneio para a região do sul fluminense.

No primeiro capítulo, a transmissão televisiva será o assunto, passando pelo rádio e sua influência, até chegar na era da internet. Temas como o poder do rádio, a chegada da internet, a era televisiva e os impactos com a chegada da tecnologia na veiculação de notícia serão abordados.

No segundo capítulo, é retratada a evolução da transmissão do futebol. Relaciona-se jornalismo, futebol e televisão, para chegar no impacto na mídia brasileira. O último tema abordado introduz o capítulo final, sobre o futsal, sua história e a influência no sul do estado do Rio de Janeiro.

Por fim, o terceiro capítulo aborda a 29ª edição da Copa Rio Sul de Futsal, no qual é realizada uma análise sobre a cobertura da competição. Fazendo uma breve análise da semana que antecedeu a final do campeonato, da transmissão do confronto final, entre as equipes das cidades de Mendes e Três Rios, que decidiram o título e consagrou a equipe de Mendes como campeão. E é descrito o RJ1 e 2 do dia da final.

2. JORNALISMO EM TRANSFORMAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO JORNALISMO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

No capítulo a seguir serão abordados temas relacionados à trajetória do jornalismo, desde a época do rádio até a chegada da internet. Portanto o objetivo desse capítulo é decorrer sobre a história do jornalismo e da transmissão esportiva, explicando o poder do rádio e da televisão, até os dias, atuais abordando assuntos relacionados à forma que o jornalismo funciona junto a internet.

A história da transmissão esportiva será pautada, levando em consideração o ano de 1930 como o início das transmissões, e com isso a transformação das formas de levar ao público esse tema também será assunto, abordando novas ferramentas de veiculação.

2.1 O rádio e a televisão

A trajetória evolutiva do jornalismo é marcada por diversos momentos emblemáticos ao longo da história. Desde a invenção da prensa por Johannes Gutenberg no século XV, que revolucionou a disseminação da informação, até o momento atual, onde observamos uma crescente predominância da mídia digital sobre a mídia impressa (SANTANA, 2014). No século XX, a televisão emergiu como um poderoso meio de comunicação, redefinindo e enriquecendo a maneira como as notícias eram apresentadas ao público. Antes disso, o rádio e o jornalismo impresso eram os principais veículos de informação. A introdução da televisão alterou profundamente o panorama midiático (MELO, 2003).

O rádio, considerado uma das inovações mais significativas no limiar do século XIX para o século XX, viu sua predominância ser desafiada com o advento da televisão. No entanto, é inegável o impacto cultural das transmissões radiofônicas, especialmente as esportivas. As narrações de partidas de futebol, por exemplo, são lembradas até hoje pela intensidade emocional que proporcionavam. Sem imagens, o ouvinte era levado a construir mentalmente os cenários, o que intensificava a experiência e a emoção (IDEM, 2003).

Além de que, é importante destacar o papel do telégrafo, que experimentou uma expansão significativa com a descoberta das ondas de rádio no final do século XIX (FIORILLO, 2013). Este período foi marcado por uma série de inovações tecnológicas, incluindo o surgimento do rádio, do telefone e do cinema, consolidando-se como uma era de grandes invenções que moldariam a comunicação nos séculos seguintes.

A emergência da televisão no cenário midiático provocou uma reconfiguração significativa nas práticas comunicacionais tradicionais. As transmissões radiofônicas, que até então dominavam o espaço comunicativo, começaram a ceder terreno à nova modalidade audiovisual. As pioneiras transmissões televisivas em preto e branco não apenas capturaram a atenção de audiências ao redor do mundo, mas também sinalizaram uma revolução iminente no universo do jornalismo. Esta transformação não apenas refletiu a evolução tecnológica, mas também foi um testemunho do ritmo acelerado da globalização (GOMEZ, 2014).

À medida que as inovações tecnológicas se tornavam mais sofisticadas, elas eram prontamente incorporadas ao domínio da comunicação, reforçando a relevância e o alcance dos meios de informação. A humanidade, em sua contínua busca por superar barreiras de tempo e espaço, ansiava por ferramentas comunicativas mais ágeis e eficazes. Neste contexto, a televisão se destacou, oferecendo ao público informações apresentadas de maneira dinâmica e abrangente, com o poder evocativo da imagem em movimento. (GOMEZ, 2006, p. 20)

A trajetória da tecnologia é marcada por uma evolução constante, que, também traz consigo desafios adaptativos. As mudanças tecnológicas, muitas vezes disruptivas, têm implicações profundas na sociedade. Thomas Friedman, colunista do *The New York Times*, observou que a velocidade do progresso tecnológico frequentemente ultrapassa a capacidade humana de assimilação e adaptação (FRIEDMAN, 2018).

No âmbito da comunicação, a televisão transformou-se em um instrumento poderoso, capaz de conectar diferentes partes do mundo em um instante. Marshall McLuhan, conceituou este fenômeno como "Aldeia Global" (MCLUHAN, 1974). Segundo ele, a tecnologia teria o poder de condensar o vasto mundo em uma

comunidade interligada, intensificando a troca e a interação de informações. Sua teoria, particularmente, enfatizava a revolução trazida pela televisão via satélite.

A irrupção da televisão no cenário global reorientou os paradigmas do jornalismo. Os telejornais, com sua capacidade de transmitir informações quase instantaneamente, estabeleceram novos padrões de reportagem. Mesmo nas primeiras fases, quando as notícias eram predominantemente pré-gravadas, a televisão já demonstrava uma vantagem temporal sobre os jornais impressos. E, com o advento das transmissões ao vivo, o jornalismo televisivo alcançou um nível de interatividade e atualização sem precedentes.

A história da televisão no Brasil é rica e multifacetada, e um de seus pioneiros mais notáveis foi Francisco de Assis Chateaubriand, que desempenhou um papel crucial no estabelecimento e desenvolvimento deste meio no país.

A televisão brasileira chegou em 1950, com o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand, o Chatô, que trouxe a TV Tupi. A primeira transmissão ocorreu na sede do Diários Associados. Além do transmissor, Chatô importou dos Estados Unidos duzentas televisões. Isso tudo, claro, em preto em branco, mas não só aqui, em todo o mundo. (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

No final dos anos 1950, nos EUA, transmissões coloridas se tornaram viáveis e aos poucos começaram a ser difundidas. A introdução da cor na televisão não foi apenas uma inovação técnica; ela marcou o início de uma nova era na comunicação global. Com essa evolução, tornou-se possível visualizar e compreender eventos que ocorriam a milhares de quilômetros de distância com uma riqueza de detalhes sem precedentes.

No entanto, no Brasil a chegada da cor à TV ainda demoraria. Somente em 1972 seria realizada a primeira transmissão televisiva em cores no país, quando a Rede Globo transmitiu a 12ª Festa da Uva de Caxias do Sul (SIMON, 2020). É nesta década, portanto, que a TV em cores se estabelece em definitivo no Brasil.

2.2 A televisão via satélite

Em 1962, o lançamento do primeiro satélite de comunicação² representou um marco significativo, permitindo uma conexão rápida e contínua entre os Estados

² Informação retirada do artigo escrito por Klaus Feldkeller, retirado do site <<https://www.dw.com/pt-br/1962-nasa-lança-o-primeiro-satélite-de-comunicações/a-589757>> acessado em: 23 de nov. de 24

Unidos e partes da Europa. Este avanço tecnológico preparou o terreno para um evento ainda mais impactante. Em 1969, com o lançamento de um novo satélite pelos Estados Unidos, o Brasil teve a oportunidade de estar sintonizado com os acontecimentos globais em tempo real. O país inteiro ficou maravilhado ao testemunhar, através das telas de televisão, o histórico momento da chegada do homem à Lua. Esse evento exemplificou o poder e o alcance da televisão, que começava a se consolidar como um meio de comunicação dominante no território brasileiro.

Desde esse momento, a televisão tornou-se um instrumento indispensável para a disseminação de notícias e acontecimentos mundiais. Através desta tecnologia, foi possível estabelecer uma interação mais integrada e homogênea entre os continentes, aproximando culturas e povos.

2.3 A chegada da internet e sua interação com o jornalismo

O mundo, em sua natureza intrínseca, está em constante evolução. Para os jornalistas, a estagnação não é uma opção, especialmente à luz da onda incessante de avanços tecnológicos. A virada do milênio foi caracterizada pela ascensão da era digital, com a internet remodelando a paisagem da comunicação. No entanto, apesar das inovações, a televisão manteve sua posição como o meio de comunicação mais confiável.

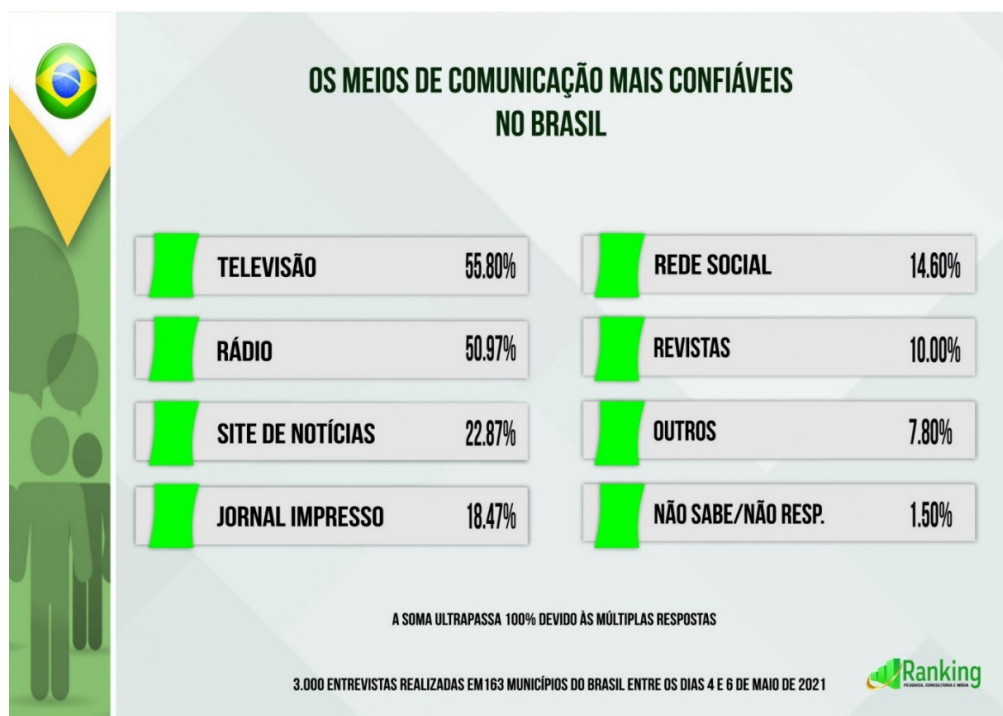
O rádio, que outrora dominava o cenário comunicativo, encontrou uma nova vida na forma de podcasts. Estes, embora imbuídos de uma essência digital, carregam consigo a tradição do conteúdo radiofônico, agora complementado por elementos audiovisuais. O jornalismo impresso também fez a transição para o digital, mas manteve sua essência na escrita e estruturação de conteúdo.

A chegada da internet e a digitalização facilitaram a disseminação das notícias, mas a confiança do público continua firmemente ancorada nos métodos tradicionais de reportagem. Em uma era marcada pelo surgimento de "fake news", muitos buscam refúgio na credibilidade estabelecida dos meios tradicionais. A hesitação em abraçar novidades, especialmente em um ambiente digital volátil, é uma característica intrínseca do comportamento humano.

“...tendo em vista os percalços que a mídia contemporânea terá para se consolidar, a mídia tradicional se sustenta como a principal formadora de opinião, usando-se do que as *fake news* representam à democracia para frear a ascensão dessa nova era do jornalismo.” (SILVA; OLIVEIRA, 2019).

Em uma pesquisa realizada em maio de 2021, que abrangeu 3.000 entrevistados distribuídos em 163 municípios brasileiros, foi evidenciado um ranking que destaca os meios jornalísticos mais confiáveis³. Os resultados apontam claramente para uma predileção pelos meios tradicionais, reforçando a ideia de que a confiabilidade está intrinsecamente ligada à continuidade dos padrões estabelecidos. Por exemplo, um programa de televisão, mesmo quando consumido em plataformas digitais, retém sua credibilidade original. Da mesma forma, os sites de notícias, embora representem um formato distinto do jornalismo impresso, mantêm um padrão de reportagem que é familiar e confiável para o público.

Imagem 1: ranking dos meios de comunicação mais confiáveis, segundo o público:



Fonte: <https://rankingpesquisa.com.br/noticias/pesquisa-aponta-os-meios-de-comunicacao-mais-confiaveis-no-brasil/>

³ Informação retirada do site <<https://rankingpesquisa.com.br/noticias/pesquisa-aponta-os-meios-de-comunicacao-mais-confiaveis-no-brasil/>>

No entanto, a forma como as notícias são consumidas está em constante evolução, influenciada tanto pela acessibilidade quanto pela rapidez com que as informações podem ser obtidas. Mudanças, especialmente aquelas que são percebidas como radicais, muitas vezes são recebidas com cautela ou resistência.

Essa dicotomia pode ser atribuída às diferentes necessidades e experiências de cada geração. De acordo com dados do IBGE, atualmente, mais de 80% da população brasileira possui um aparelho celular. Isso sugere que, em média, 8 em cada 10 crianças, sob a supervisão de seus pais, terão acesso a um dispositivo móvel. Esta tendência, inevitavelmente, moldará o futuro do consumo de notícias. Com o acesso cada vez mais fácil ao mundo digital, é previsível que o jornalismo continue sua migração para plataformas online, o que pode resultar em uma diminuição gradual da dominância da televisão como principal meio de informação.

É ainda durante os anos 2000, que os sites de redes sociais na internet passaram a ser usados nos processos de produção e de circulação de notícias. Ressaltamos, no entanto, que algo semelhante ao ocorrido com as outras mídias se repete na internet: a notícia precisa se adaptar a esse novo meio (SOUSA, 2013, p. 60).

A capacidade de adaptação ao cenário digital tem permitido ao jornalismo expandir-se e reinventar-se de maneiras anteriormente inimagináveis. A digitalização não apenas amplifica o alcance das notícias, mas também revoluciona o modelo comercial associado à indústria jornalística. A monetização através de publicidade online, assinaturas digitais e parcerias de conteúdo são apenas algumas das inovações que surgiram em resposta à migração do público para plataformas digitais.

No entanto, a facilidade de publicação na era digital também apresenta desafios. Hoje, qualquer indivíduo com acesso à internet pode criar um blog ou uma plataforma de mídia social e autodenominar-se jornalista. Esta democratização do jornalismo tem seus prós e contras. Por um lado, permite uma pluralidade de vozes e perspectivas, tornando o campo do jornalismo mais inclusivo e diversificado. As pessoas não estão mais limitadas a consumir notícias de grandes conglomerados de mídia; elas podem buscar fontes alternativas ou até mesmo tornar-se criadoras de conteúdo.

Por outro lado, essa facilidade pode diluir a qualidade e a confiabilidade do jornalismo. Sem a devida verificação e padrões éticos, a disseminação de informações imprecisas ou tendenciosas torna-se uma preocupação legítima. O "jornalismo

cidadão", embora valioso em sua essência, pode, em alguns casos, carecer da objetividade e rigor que são esperados de profissionais treinados na área.

No entanto, essa nova paisagem também oferece oportunidades para um diálogo mais aberto e transparente. Com a capacidade de comentar, compartilhar e criticar em tempo real, o público agora desempenha um papel ativo na formação e avaliação do conteúdo jornalístico. Isso pode, por sua vez, pressionar os profissionais da mídia a manter padrões elevados e a serem mais responsivos às preocupações e feedbacks de sua audiência.

Assim, ferramentas como os sites de redes sociais na internet podem ser consideradas protagonistas desse novo ecossistema midiático, uma vez que permitem a divulgação e/ou a replicação de qualquer tipo de informação por qualquer pessoa, modificando a relação entre produtores e audiência. (SOUSA, 2013, p. 36).

O jornalismo, em sua essência dinâmica, tem enfrentado transformações profundas com a ascensão do meio digital, e isso reverbera em todas as suas vertentes, incluindo o jornalismo esportivo, gênero que está entre os mais populares entre aqueles que assistem TV.

As mudanças com a chegada do meio digital, fazem com que o jornalismo esportivo seja cada vez mais dinâmico e interativo, a internet junto às redes sociais promove uma maior interação com o público. Essa interação tende a vir com certa tensão, ocasionada pelo fanatismo dos torcedores, que na maioria das vezes não entendem uma opinião imparcial de um meio de comunicação. Portanto, essa precisão na veiculação da notícia, precisa ser minuciosa. Até para fidelização do telespectador ao canal digital.⁴

2.4 A transmissão esportiva

Historicamente, a cobertura esportiva não se restringia apenas ao futebol, que hoje é indiscutivelmente um dos esportes mais populares e comercialmente rentáveis. Em seus primórdios, o foco estava em esportes que tinham uma forte associação com a elite social.

4 <https://jornaldapuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=10787&sid=29>

No século XIX, particularmente na França, o hipismo era um esporte de destaque nas páginas dos jornais. Conforme elucidado por Fonseca (1997), foi apenas em meados desse século que o hipismo começou a receber uma cobertura mais aprofundada e sistemática. A grande imprensa, tradicionalmente relutante em dedicar espaço ao esporte, começou a reconhecer sua importância em 1875, um período marcado por mudanças sociais significativas e pelo surgimento de esportes com apelo popular. Antes dessa época, as notícias esportivas eram predominantemente sobre esportes como boxe, iatismo e esgrima, e os pioneiros do jornalismo esportivo muitas vezes encontravam sua voz em publicações mais populares e acessíveis.

Além de relatar os eventos, os jornais daquela era desempenhavam um papel educativo. Eles forneciam detalhes sobre a prática dos esportes, suas regras e nuances. Esta abordagem instrutiva refletia os interesses da classe alta da sociedade, que tinha um apetite voraz por tais informações. Fonseca (1997) destaca que, antes de 1939, a ênfase estava mais nas crônicas esportivas, com uma abordagem mais narrativa e menos factual, do que em uma cobertura jornalística estruturada e objetiva. Nos Estados Unidos, a imprensa esportiva começou a se consolidar e ganhar destaque apenas nas décadas de 1920 e 1930.

Avançando no tempo, Camargo (1998) aponta que a revolução das transmissões esportivas começou na década de 1930. Diante do crescente interesse e paixão pelo futebol, o mundo jornalístico se mobilizou para transmitir esses eventos, que rapidamente capturaram a imaginação do público. Esta trajetória ilustra não apenas a evolução do jornalismo esportivo, mas também sua capacidade de se adaptar e responder às mudanças culturais e tecnológicas, mantendo-se relevante e engajado com seu público ao longo das décadas.

As transmissões televisivas de eventos esportivos no Brasil tiveram início em São Paulo na década de 1950, conforme documentado pelo site memoria-globo.globo.com. Na década de 1960, a TV Globo, que viria a se tornar uma das maiores emissoras do país, deu seus primeiros passos no jornalismo esportivo ao transmitir uma partida de futebol. Esse jogo não foi apenas qualquer partida, mas a despedida de Bellini, um dos ícones da era dourada do futebol brasileiro, que jogou ao lado de lendas como Pelé. Curiosamente, embora o jogo tenha começado às 18 horas, a transmissão só foi ao ar após o término da partida, por volta das 20h. O palco desse

evento memorável foi o Maracanã, o icônico estádio do Rio de Janeiro, que naquela ocasião reuniu quase 120 mil espectadores, refletindo a paixão nacional pelo esporte.

Na década de 1960 e 1970, o futebol brasileiro vivia um período áureo, com a seleção nacional dominando o cenário mundial e os clubes locais desfrutando dos talentos de jogadores como Pelé e Garrincha. Esta era foi caracterizada por uma profunda conexão entre os torcedores e seus ídolos, que atuavam majoritariamente em solo brasileiro. No entanto, com o passar das décadas, a dinâmica do futebol global mudou. O Brasil, conhecido por seu inesgotável poço de talentos futebolísticos, começou a exportar seus melhores jogadores para clubes europeus, que ofereciam contratos mais lucrativos e a chance de competir nos mais altos níveis do esporte.

Jogadores como Vinicius Junior, Rodrygo, Gabriel Jesus e Neymar atualmente são exemplos claros dessa tendência. Esses atletas, que poderiam ter sido grandes atrativos para o público brasileiro e gerado receitas significativas em termos de bilheteria e direitos de transmissão para os clubes locais, optaram por seguir suas carreiras na Europa. Esse êxodo de talentos tem implicações financeiras e esportivas para o futebol brasileiro. Se esses jogadores tivessem permanecido no Brasil, é provável que os clubes locais se beneficiassem de maiores receitas e, por consequência, investissem mais no desenvolvimento e promoção do esporte no país.

Após o rádio e a TV, chega-se à transmissão pela internet. Canais abertos como a TV Globo agora enfrentam a concorrência de canais do streaming. Um exemplo é o caso do jornalista e também influenciador Casimiro Miguel, dono da CazéTV. Casimiro vem conquistando grandes números no *streaming* por sua nova forma de transmitir esportes. No ano de 2024 ele transmitiu as Olimpíadas, que teve grande público, batendo recordes da plataforma em que o evento foi transmitido.⁵

O sucesso é dado pela interação entre público, profissionais da área e atletas. A velocidade do meio digital faz com que o engajamento tome um novo rumo e tende a ser uma nova realidade para as transmissões.

A ascensão dos streamings, especialmente com a CazéTV, representa uma verdadeira revolução na forma como o esporte é transmitido e consumido. O impacto é visível na maneira como fãs, atletas e profissionais da área se

5 <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/saiba-quem-e-casimiro-miguel-estrela-da-cazetv-que-pode-desbancar-a-globo-nas-olimpiadas-628573/#>

conectam e interagem neste novo cenário digital. Essa maneira de ver o esporte criou novas oportunidades para engajamento, redefinindo a experiência esportiva como uma virada de chave que estabelece um novo padrão para as transmissões. (WOLFF, 2024)

Enfim, a mudança do meio de transmissão tem a ver com o público alcançado, uma nova geração que difere daquela acostuada somente aos meios tradicionais. Na era digital tudo é mais rápido e dinâmico, o que não poderia ser diferente na nova maneira de transmitir o esporte. É deixado de lado o engessamento e a formalidade. Com isto, o meio digital permite contato mais direto com o público e atrai novas formas de publicidade.⁶

⁶ <https://exame.com/esporte/revolucao-na-transmissao-esportiva-entenda-a-mudanca-causada-pela-internet-nos-meios-de-comunicacao/>

3. A TRANSMISSÃO DO FUTEBOL E O IMPACTO NA MÍDIA BRASILEIRA

A trajetória da transmissão de futebol e o impacto na mídia brasileira é o tema deste segundo capítulo. A divulgação da informação esportiva é apresentada através do jornal e a informação, explicando como a notícia surge e seus efeitos. Logo após são abordadas as correlações entre o jornalismo, futebol e televisão. Por fim, o Futsal é retratado desde o começo de sua história até a atualidade.

3.1 O jornal e a informação

Segundo Castro (2002), o jornal nasce para ser um meio de divulgação da informação, no caso, em forma de notícia. Desta forma, existe há séculos o conceito de comunicação vem se confundindo com o conceito de notícia. A disseminação das informações sociais desempenha um papel fundamental na construção da comunicação. De acordo com Guareschi (1991), essa comunicação possui um poder duplo, uma vez que pode tanto criar realidades como permitir que realidades existam ao serem silenciadas.

Conforme explicado por Castro (2002), o surgimento do jornalismo impresso teve como propósito principal a divulgação de informações, especialmente na forma de notícias. Ao longo dos últimos dois milênios, o conceito de jornal tem se confundido com o de notícia, já que esta é o produto central de um jornal. Quando procuramos um jornal, estamos em busca de novidades, associando-o ao extraordinário, uma vez que é o meio mais antigo de disseminação de informações em grande escala. Em suma, o jornal tem a finalidade de relatar um acontecimento para várias pessoas, utilizando as mesmas palavras, ilustrações e diagramação.

Assim, a essência do jornal e da informação é a divulgação de notícias, e ao longo do tempo, os limites entre jornal e notícia se tornaram difusos. A disseminação das informações sociais desempenha um papel fundamental na construção da comunicação. A comunicação possui um poder duplo, sendo capaz de criar realidades e de permitir que realidades existam ao serem silenciadas.

O jornalismo impresso surgiu com o propósito principal de compartilhar informações, especialmente por meio de notícias. Quando procuramos um jornal,

buscamos novidades, associando-o ao extraordinário, já que é o meio mais antigo de espalhar informações em grande escala. Em resumo, o jornal tem o objetivo de relatar eventos para um amplo público, utilizando palavras, ilustrações e diagramação, sendo a notícia o núcleo central que visa informar e manter o leitor atualizado (CASTRO, 2002).

Analisando o cotidiano, os meios de comunicação cumprem a função de observadores sociais, retratando aquilo que acontece na sua realidade local, buscando registrar os acontecimentos. A comunicação passa atualmente um momento diferenciado, tanto do lado de quem o pratica, quanto daquele que lê suas informações (GUIRADO, 2004).

A tecnologia e o rápido processo de mudança da comunicação estão modificando a comunicação. A tecnologia vem levando a comunicação a aceleradas mudanças e em especial a Internet, que vem se revelando ambiente próprio para a convergência das mídias.

As transformações neste setor estão sendo tão abrangentes e atingindo volume tão significativo de pessoas que é possível afirmarem que está acontecendo uma verdadeira revolução no processo de criação dos meios de informação.

Todos acham que o jornal impresso vai acabar, que o livro vai acabar. Quando surgiu a TV, todos disseram que o rádio iria acabar e hoje você vê uma época com muitas emissoras de rádio. Então eu acho que um meio de comunicação não acaba com o outro, ele complementa. Você pega notícias na Internet hoje, e amanhã confere no jornal, sendo complemento. Não acredito que o jornal impresso acabe, embora nós sempre analisamos o contexto atual, agora daqui cem anos, isso pode estar rolando. Ainda existe aquela coisa do manuseio, do palpável. Na Internet isso não acontece. (CASTRO, 2002, p. 03)

Conforme Guareschi (1991) argumenta, a comunicação desempenha um papel essencial na construção da realidade. Em um mundo saturado de comunicação e permeado por inúmeros sinais, a realidade passa a ser representada, adquirindo uma natureza imaterial. A partir dessa perspectiva, conclui-se que algo só existe ou deixa de existir quando é comunicado e divulgado. Guareschi (1991) destaca a dupla capacidade da comunicação: ela tem o poder de criar realidades e permitir a existência através do silêncio.

Aqueles que possuem o controle da comunicação exercem influência sobre a definição dos demais, categorizando diferentes grupos sociais como superiores ou inferiores, confiáveis ou não, sempre em conformidade com os interesses daqueles que detêm o poder. Aqueles que possuem a capacidade de se expressar moldam identidades pessoais e coletivas. Estudos e pesquisas no campo da comunicação revelam que a opinião pública é manipulada com informações específicas sobre certas populações, a ponto de justificar inclusive a invasão de um país inimigo (TUZZO, 2004).

Com o avanço das mídias sociais, o consumidor passa a ter um poder que não tinha antes. Agora, ele tem muitas chances de adquirir o melhor produto em condições muito mais acessíveis, pois tem maior possibilidade de pesquisar sobre estes produtos, fazer comparações de preço, saber o que os outros pensam a respeito de uma empresa e vendo como outros clientes se sentem com relação aos produtos já adquiridos. Todas estas informações fornecem um melhor parâmetro para sua escolha, tudo isto utilizando apenas um computador ou um celular conectado à rede. O investimento em redes sociais está entre as prioridades dos meios de comunicação, que buscam seu uso na agilização das informações.

Assim, a comunicação desempenha um papel fundamental na construção da realidade, moldando nossa percepção do mundo. Ela tem o poder de criar realidades e permitir a existência através do silêncio. Aqueles que controlam a comunicação exercem influência sobre a categorização dos grupos sociais e moldam identidades pessoais e coletivas. Embora a opinião pública possa ser manipulada, o avanço das mídias sociais deu aos consumidores mais poder para pesquisar, comparar e tomar decisões informadas. Os meios de comunicação investem nas redes sociais para agilizar a disseminação das informações.

3.2 Jornalismo, futebol e televisão

No contexto contemporâneo, a evolução e inovação tecnológica, sobretudo nos meios de comunicação em massa, têm desempenhado um papel fundamental na promoção e difusão do futebol globalmente. Os símbolos e elementos característicos deste esporte são amplamente disseminados por meio de uma variedade de canais, incluindo programas e noticiários esportivos, debates analíticos, transmissões ao vivo

em plataformas como TV, rádio e Internet, além de serem retratados em filmes, livros e documentários. Esta profunda interação entre o futebol e a mídia não apenas amplifica a propagação dos aspectos culturais associados ao esporte, mas também desempenha um papel crucial nas transformações que o futebol experimenta ao longo do tempo. Além disso, essa relação molda e influencia a maneira como os espectadores, leitores e ouvintes percebem e interpretam o universo do futebol (LIPPI; DE SOUZA; NEIRA, 2008).

No cenário esportivo contemporâneo, a influência e o papel da mídia são indiscutivelmente fundamentais. Ela não apenas atua como uma ferramenta primordial na promoção e divulgação de eventos e atletas, mas também estabelece paradigmas e estruturas que ajudam o público a interpretar e compreender os significados e simbolismos associados ao esporte. A mídia, ao disseminar informações sobre as diversas práticas e apresentações esportivas, simultaneamente fornece um conjunto elaborado de códigos e referências que auxiliam na decodificação das mensagens transmitidas. No entanto, conforme abordado anteriormente, surge uma preocupação quando reconhecemos que esses códigos, muitas vezes, são moldados por e refletem uma determinada perspectiva ou cultura dominante, podendo influenciar a percepção e interpretação do público de maneira direcionada (LIPPI; DE SOUZA; NEIRA, 2008).

O futebol, além de ser uma paixão nacional, é um reflexo da sociedade brasileira. DaMatta (1982) nos lembra que, ao mergulhar no universo do futebol brasileiro, estamos, de fato, explorando as nuances e complexidades da nossa sociedade, dada a profunda simbiose entre esses dois elementos.

Hoje, a mídia não é apenas um veículo de transmissão de informações. Ela se consolidou como uma poderosa instituição social, que não apenas comunica, mas também é influenciada e molda as demais instituições com as quais interage, criando um ciclo contínuo de retroalimentação. A presença da mídia no cotidiano se manifesta de maneira bifurcada: uma direta e outra indireta. No contexto direto, vemos a transformação de atividades que antes eram realizadas sem intermediários, como um simples jogo de xadrez jogado em um tabuleiro físico, que agora, graças à tecnologia, pode ser desfrutado virtualmente com adversários de qualquer parte do mundo (CHRISTOFOLETTI; ROSA, 2018).

Ao longo das décadas, a mídia tem evoluído de simples canais de transmissão de mensagens para instituições sociais poderosas e influentes. Antes percebida apenas como um veículo de comunicação, a mídia agora é reconhecida como uma instituição social em si, com um papel crucial na formação e reflexão das normas e valores da sociedade. Ela não apenas transmite, mas também é influenciada por, e interage com, diversas outras instituições sociais, desempenhando um papel semi-independente, ao invés de ser apenas um instrumento a serviço de interesses particulares.

A eficácia das comunicações de massa estuda-se em relação ao contexto de relações sociais em que os *mass media* agem -, a hipótese específica dos dois níveis de comunicação seja reformulável, tendo em conta a alteração da situação na distribuição, penetração e concorrencialidade e, conseqüentemente, também na eficácia dos próprios meios de comunicação (WOLF, 1985).

No tecido social contemporâneo, campos tão diversos quanto futebol, lazer, política e economia estão inextricavelmente entrelaçados, com a mídia atuando como o fio condutor. Esta interconexão é dinâmica, com a mídia influenciando e sendo influenciada por esses campos.

Historicamente, entre 1920 e 1940, o Brasil se viu em meio a um debate feroz sobre a introdução do profissionalismo no futebol. A transição de um esporte puramente amador para uma estrutura profissionalizada não ocorreu sem resistências e desafios. No entanto, era evidente que os clubes que ofereciam remunerações atraentes conquistavam os jogadores mais habilidosos, o que, por consequência, atraía um número maior de torcedores e consolidava sua presença no cenário esportivo.

Com a popularização de meios de comunicação, como jornais e rádios, o futebol começou a ganhar um espaço midiático sem precedentes. Esse fenômeno não apenas ampliou o alcance do esporte, mas também fez com que ele passasse a operar sob uma lógica fortemente influenciada pela mídia.

Atualmente, a mídia desempenha um papel crucial na construção da imagem do futebol. Jogadores não são apenas avaliados por suas habilidades técnicas, mas também pelo carisma e pela capacidade de engajar o público. Um atleta pode ser extremamente talentoso em campo, mas sua relevância também é medida pelo impacto que ele tem nos meios de comunicação.

A visibilidade proporcionada pela mídia levou os clubes de futebol a adotar estratégias comerciais mais sofisticadas. A imagem do clube tornou-se uma mercadoria valiosa, e a busca por patrocínios tornou-se uma atividade central. Neste ecossistema, a visibilidade mediática de um clube diretamente se traduz em sua capacidade de atrair investimentos e patrocínios lucrativos.

O futebol, sendo mais do que apenas um esporte, desempenha um papel vital na construção de identidades culturais e sociais. A visibilidade e o reconhecimento proporcionados pela mídia fortalecem a identidade dos clubes e dos jogadores. No entanto, é interessante notar que, na era moderna, a definição de um "ídolo" no futebol tem se deslocado. Enquanto a habilidade técnica permanece importante, o apelo midiático de um jogador muitas vezes determina seu status de ídolo.

A migração da transmissão televisiva do futebol para múltiplas plataformas de mídia é um reflexo da evolução contínua do esporte. À medida que a demanda do público pelo futebol cresce, os patrocinadores estão diversificando seus investimentos, não se limitando apenas às tradicionais cotas televisivas.

O futebol brasileiro, mesmo diante de adversidades, aspira a se alinhar com os padrões internacionais. A qualidade do jogo pode variar, mas o nível de engajamento e interação dos torcedores está em sintonia com as grandes ligas ao redor do mundo. A presença marcante da televisão no universo futebolístico é incontestável. Segundo o UOL, a principal fonte de receita dos clubes nacionais vem das cotas televisivas, com destaque para os clubes paulistas e cariocas. [SIMON, 2024] Esse financiamento desempenha um papel vital na montagem de equipes fortes e no desenvolvimento da infraestrutura dos clubes, desde as categorias de base até os times principais.

Em 2022, os direitos de transmissão das competições nacionais trouxeram R\$ 3 bilhões para os clubes brasileiros. Contudo, essa cifra representa uma pequena fração, 2,8%, dos direitos de transmissão globais, que atingiram a marca de R\$ 108 bilhões, conforme relatório da SportsValue.⁷

3.3 Jornalismo regional e a cobertura da imprensa

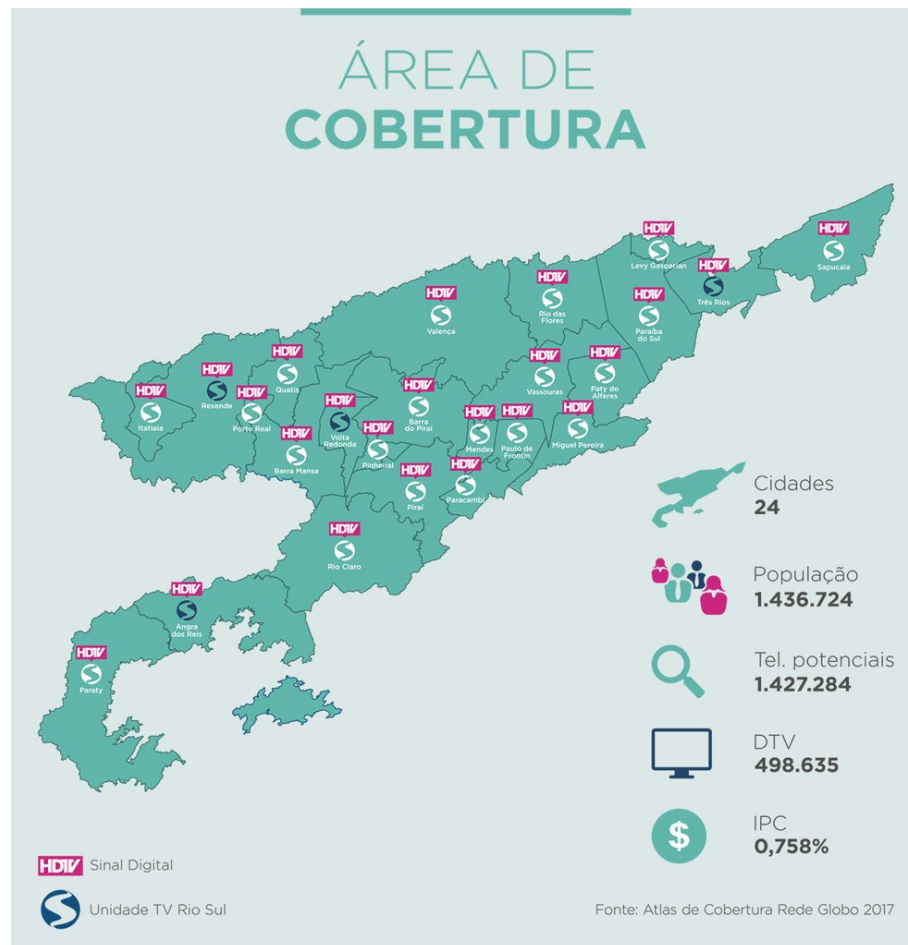
⁷ <https://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2023/01/Valuation-TOP-30-clubes-3a.edição-Sports-Value-1-2.pdf>

O futebol, com sua capacidade de gerar receitas expressivas e dominar a mídia, tem suas nuances refletidas por todo o território brasileiro. No Sul Fluminense, por exemplo, torneios locais são organizados por uma variedade de entidades, desde clubes independentes até prefeituras e veículos de comunicação. Estes últimos, além de promover a saúde e o bem-estar, buscam gerar conteúdo atrativo para seus programas e estabelecer parcerias comerciais lucrativas. A emissora TV Rio Sul que atua em todo o sul do estado do Rio de Janeiro é idealizadora da Copa Rio Sul de Futsal.

O dicionário Aurélio define interior como “toda a região de um estado, com exclusão de sua capital”. O termo jornalismo regional (ou local) está ligado diretamente à prática jornalística realizada no interior das regiões brasileiras. Ou seja, a missão de uma emissora do interior de um estado é atuar em toda região, exceto a capital, tendo um papel fundamental na criação de uma imagem ampla, capaz de atender à demanda de uma população com características diversas, podendo suprir necessidades de uma metrópole ou até megalópole. Entretanto a emissora de caráter regional tem um papel fundamental em entender as necessidades da região em que está instalada (FRANCISCO, 2013).

Devido ao posicionamento geográfico da região onde atua, a emissora afiliada da Rede Globo, a TV Rio Sul, tem o papel de entender a necessidade de culturas potencialmente distintas, já que cidades onde o canal televisivo trabalha possuem aspectos culturais de três estados diferentes do sudeste brasileiro (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro).

Figura 2: Area de cobertura da emissora TV Rio Sul:



Fonte: <https://redeglobo.globo.com/rj/tvriosul/Quem-Somos/noticia/tv-rio-sul-cobre-24-municipios-do-sul-do-rj.ghtml>

3.4 O futsal

A história do futsal é rica e possui algumas controvérsias quanto à sua origem. Há quem diga que o esporte surgiu por volta de 1940, impulsionado por membros da Associação Cristã de Moços (ACM) em São Paulo, enquanto outros acreditam que sua criação remonta a 1934, pelas mãos do professor Juan Carlos Ceriani, na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, no Uruguai.⁸

A ascensão do futebol levou ao surgimento e popularização do futsal no Brasil. A limitação de espaços para campos de futebol resultou na adoção de quadras para o "Futebol de Salão", que mais tarde evoluiu para o futsal. Com o passar do tempo, o Brasil se estabeleceu como uma potência nesse esporte, produzindo talentos como

⁸ <https://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/historia-do-futsal/>

Manoel Tobias, destacado pelo site GE como um dos maiores jogadores da modalidade.

Na região Sul Fluminense, o investimento em esportes tem sido notável. Isso tem incentivado a prática esportiva e melhorado o padrão das categorias profissionais, como o futsal. A Rio Sul, afiliada da Rede Globo na região, tem sido uma protagonista nesse movimento, não apenas apoiando o esporte, mas também organizando campeonatos regionais, como a Copa TV Rio Sul de Futsal⁹. Este torneio tem se expandido ano após ano, promovendo bem-estar, cultura e esporte na região.

Portanto, o futebol e suas variações, como o futsal, não são apenas esportes, mas fenômenos culturais e sociais que moldam e são moldados pela mídia. A interação entre o setor jornalístico e o comercial tem sido fundamental para essa evolução, mostrando que o papel da mídia vai além da simples reportagem, tornando-se também uma produtora e promotora de conteúdo. Diante do exposto, o futebol, a cultura e a sociedade brasileira estão intrinsecamente ligados e são continuamente moldados pela lógica midiática. A influência da mídia não apenas amplifica a experiência do futebol, mas também permite uma conexão mais profunda dos torcedores com o esporte, transformando-os de simples espectadores em participantes ativos dessa paixão nacional.

O futsal, conhecido por muitos como futebol de salão, ocupa uma posição de destaque no cenário esportivo brasileiro. No entanto, quando comparamos sua visibilidade, o número de torcedores e os investimentos em patrocínios com o futebol de campo, percebemos uma disparidade significativa. Essa diferença pode ser mais bem compreendida e até mesmo minimizada com a ajuda do marketing esportivo, uma ferramenta poderosa que tem o potencial de ampliar as possibilidades de atuação de times, marcas, profissionais e patrocinadores no mundo esportivo.¹⁰

Manoel Tobias, que atualmente criou um projeto social, capaz de aumentar a popularidade do esporte e permitir que crianças tivessem acesso ao lazer. Foi o

⁹ <https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2014/03/confira-os-vencedores-de-todas-edicoes-da-copa-rio-sul-de-futsal.html>

¹⁰ <https://ge.globo.com/sc/especial-publicitario/futsal-joinville-krona/futsal-joinville/noticia/2023/09/01/porque-investir-em-marketing-esportivo.ghtml>

primeiro jogador de futsal brasileiro a receber três vezes o título de melhor do mundo na modalidade.¹¹

Alguns anos após o sucesso de Manoel Tobias, surgiu o Falcão, que recebeu o título de melhor jogador do mundo de futsal quatro vezes. O jogador se torna influente no Brasil devido ao fato de que em toda sua carreira só atuou em seu país de origem, dessa forma valorizando o esporte na região e inspirando a nova geração.¹²

Em 2032 o futsal se tornará um esporte olímpico, isso é o resultado da popularização do esporte e de sua importância social.¹³ Que através de muitos nomes, como por exemplo os citados acima, e mais, como Ricardinho, atleta português e Amandinha atleta brasileira, que além de promover o esporte, valoriza ainda mais o futsal, atingindo campeonatos regionais, como é o caso da Copa Rio Sul de Futsal, dando mais visibilidade e profissionalizando cada vez mais o esporte.

¹¹ <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2024/11/28/lembra-dele-tres-vezes-melhor-do-mundo-no-futsal-manoel-tobias-lanca-projeto-social-no-recife.ghtml>

¹² <https://olympics.com/pt/noticias/melhor-jogador-mundo-futsal-lista-vencedores-premio>

¹³ <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2024/10/06/futsal-esporte-olimpico.htm#:~:text=Uma%20eventual%20inclus%C3%A3o%20do%20futsal,flag%20football%2C%20lacrosse%20e%20squash.>

4. ESTUDO DE CASO DA COBERTURA TELEVISIVA DA COPA RIO SUL DE FUTSAL

Neste capítulo, abordaremos a 29ª edição da Copa Rio Sul de Futsal, que ocorreu em 2023, um evento esportivo de destaque no interior fluminense. A competição, organizada pela TV Rio Sul, reuniu 19 equipes de diversas cidades. Discutiremos os destaques do torneio, incluindo a final entre Três Rios e Mendes, bem como os prêmios e reconhecimentos concedidos a jogadores e equipes.

Exploraremos a cobertura da TV Rio Sul sobre o evento, com foco nas reportagens e em como elas foram mostradas pelos telejornais RJ1 e RJ2 em dois momentos diferentes.

4.1. A evolução da copa rio sul de futsal

Em 2023, a Copa Rio Sul de Futsal celebrou sua 29ª edição, consolidando-se como o principal evento esportivo do interior fluminense. Organizado pela TV Rio Sul, o torneio reuniu 19 equipes. Essas equipes eram provenientes de cidades como Angra dos Reis, Barra Mansa, Itatiaia, Resende, entre outras.

Ao longo de pouco mais de três meses, iniciando em 11 de março, o campeonato contou com a atuação de 373 atletas. Além deles, 53 profissionais integraram as comissões técnicas das equipes, fazendo parte das 94 partidas disputadas. Um feito foi alcançado: a marca de mais de 1000 gols durante o torneio.

Neste ano, a cidade de Valença foi palco da final da 29ª Copa Rio Sul de Futsal, realizada na Arena Unifaa. A equipe de Três Rios, campeã do ano anterior, enfrentou a equipe de Mendes. Em uma reviravolta impressionante, Mendes superou Três Rios com um placar de 5x3, conquistando o título de tricampeã da competição. A disputa pelo terceiro lugar também foi acirrada. Rio Claro e Piraí empataram em 3x3 no tempo regulamentar, e a prorrogação também terminou empatada. No entanto, devido à sua melhor campanha, Piraí garantiu a medalha de bronze.

Figura 3: equipe vencedora posa para foto com medalhas e troféus.



Fonte: <https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/copa-rio-sul-de-futsal/noticia/2024/01/10/atual-campea-mendes-faz-ultima-seletiva-para-montar-time-para-a-copa-rio-sul-de-futsal.ghtml>

A 29ª edição da Copa Rio Sul de Futsal premiou diversos talentos. Romário de Quatis foi o artilheiro e, além do troféu, recebeu um cheque de mil reais em compras. Jonas, de Três Rios, foi eleito o 'Melhor Goleiro', enquanto Casemiro Júnior, treinador de Mendes, foi reconhecido como o 'Melhor Treinador'. Arthur Assis, de Três Rios, levou o troféu de 'Destaque da Competição', e a equipe de Rio Claro foi premiada com o título de 'Fair Play', recebendo o prêmio das mãos do técnico Cacildo Júnior.

A Copa Rio Sul de Futsal de 2023 teve ampla cobertura da TV Rio Sul, com destaque para os telejornais RJ1 e RJ2. Desde o início da competição até a final, os jogos foram transmitidos ao vivo para 24 cidades. Arnaldo Cezar Coelho liderou um bate-papo com os comentaristas Diego Gavazzi e Vinícius Lima, discutindo a trajetória da competição ao longo de seus 30 anos.

A competição contou com o apoio de patrocinadores como Sicoob, Unifaa, Plamer, AAP-VR, Lumman Calçados e Zamix, além das Secretarias de Esporte das cidades participantes. Nas redes sociais da emissora, houve uma ampla divulgação das

partidas, com atualizações frequentes e colaborações com outros grupos de interesse. A final, em particular, teve grande destaque, com postagens no Instagram alcançando mais de 100 mil usuários e acumulando mais de cinco mil curtidas. Os vídeos publicados somaram mais de 55 mil visualizações, demonstrando o grande engajamento do público com o evento¹⁴

A Copa Rio Sul de Futsal é uma das competições mais tradicionais da modalidade na região sul do estado do Rio de Janeiro. Ao longo dos anos, a competição cresceu em popularidade e tem visto uma variedade de equipes participando. A seguir, há uma descrição das equipes que marcaram presença nos últimos anos¹⁵:

- 2017 - 16 equipes participantes: Neste ano, a Copa contou com a participação de 16 municípios, que incluem: Barra do Piraí, Barra Mansa, Eng. Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paracambi, Piraí, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Sapucaia, Três Rios, Valença, Vassouras e Volta Redonda.
- 2018 - 20 equipes participantes: Em 2018, a competição expandiu-se para incluir 20 equipes. Os municípios participantes foram: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Com. Levy Gasparian, Eng. Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paracambi, Piraí, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Sapucaia, Três Rios, Valença, Vassouras e Volta Redonda.
- 2019 - 20 equipes participantes: No ano seguinte, manteve-se o número de 20 equipes, com a inclusão de Pinheiral e a saída de Com. Levy Gasparian. Os municípios que participaram foram: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Com. Levy Gasparian, Eng. Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Pinheiral, Piraí, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Sapucaia, Três Rios, Valença, Vassouras e Volta Redonda.
- 2023 - 19 equipes participantes: No ano atual, a Copa Rio Sul de Futsal contou com a participação de 19 municípios. As equipes foram: Angra dos Reis, Barra do Piraí, Barra Mansa, Eng. Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Paraty, Paty do Alferes, Paracambi, Piraí, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Sapucaia, Três Rios, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

14 Informação retirada do Instagram oficial da emissora TV Rio Sul, no dia 08 de outubro de 2023. <
<https://www.instagram.com/oficialtvriosul/>>

15 Dado disponibilizado através da entrevista realizada com Luiz Gustavo Chaves de Almeida, assistente de comunicação e representante da TV Rio Sul, afiliada da rede Globo.

A variedade de equipes e municípios participantes ao longo dos anos mostra a relevância da Copa Rio Sul de Futsal para a região, promovendo o esporte e a integração entre as cidades.

4.2 A metodologia empregada

O período da análise envolve dois momentos da competição: o primeiro trata da semana antes da final, quando o telejornal informou ao público os preparativos de cada time, mostrando os jogos que os levaram para a final.

No segundo momento é feita uma análise sobre a cobertura da emissora na final do torneio. Mendes enfrentou Três Rios, e TV Rio Sul transmitiu ao vivo para todo o sul do estado do Rio de Janeiro. Contando com equipe de transmissão, câmeras espalhadas pelo ginásio, cobertura simultânea da festa das torcidas em suas cidades, entrevista com jogadores e mostrou a celebração do campeão. Foram observados os telejornais RJ1 e RJ2 (focados nas notícias regionais), pois foram aqueles que mais cobriram a competição para a TV Rio Sul.

Para ajudar na análise, empregamos aqui os critérios elencados pela pesquisadora Itânia Maria Mota Gomes em “Metodologia de análise de telejornalismo” (2018). Entre os critérios, buscou-se: (1) a cobertura editada e as entradas ao vivo; (2) análise do enquadramento utilizado (angulação positiva ou negativa, além da ênfase em critérios de proximidade; (3) a experiência multiplataforma empregada: para além da TV, há o uso de redes sociais da emissora, o site do telejornal, as estratégias de engajamento e outros investimentos da emissora para cobrir o evento.

A transmissão feita pela TV Rio Sul, adota os critérios descritos pela pesquisadora, a emissora busca sempre se aproximar dos telespectadores, assim trazendo maior notoriedade na região Sul Fluminense. No dia da final foi feita uma das maiores interações com as torcidas, tendo um espaço reservado no RJ2, para exibir fotos e vídeos dos telespectadores durante a transmissão da final.

O RJ1 foi composto por matérias editadas e entradas ao vivo, para que fosse possível mostrar os preparativos da montagem da arena durante a semana da final, para receber os jogos e exibir a quadra durante a transmissão ao vivo do telejornal,

mostrando os resultados da montagem da arena. Nesse momento foi possível que o público que se planejava ir ao evento tivesse noção de como estaria o ginásio.

A transmissão com imagens ao vivo foi ao ar na TV Rio Sul, apenas para a região Sul Fluminense. Porém a emissora utilizou a estratégia já adotada pela rede Globo, que é possível acompanhar todos os momentos do jogo através do site do Globo Esporte no mundo todo. Possibilitando que a transmissão do jogo não fosse apenas na região em que atua.

4.3 Sobre a cobertura

A emissora, nestes dois momentos, teve um objetivo bem específico, que era estar divulgando o evento cobrindo todo o sul fluminense. A competição foi realizada em toda a região, local de atuação da TV Rio Sul. Os jogos aconteciam na cidade dos clubes que estavam na competição, no modelo padrão do futebol, onde os clubes tinham um jogo dentro de casa (que era no ginásio da cidade do time) e fora de casa (no ginásio da cidade do time adversário). Portanto, havia o objetivo de promover a competição, já que não havia transmissão oficial das partidas e a emissora era patrocinadora do evento. A única transmissão feita foi a da final, indo ao ar na própria emissora, com uma clara referência às transmissões feitas pela Rede Globo para eventos de futebol.

A motivação para a emissora divulgar o evento tem a ver com sua relevância na região onde atua e seu envolvimento com a competição, já que não é feita a transmissão, apenas é noticiado em seu telejornal local reportagens que raramente ultrapassam cinco minutos, ou seja, a única emissora a noticiar sobre o evento utiliza de sua notoriedade para abordar o tema que não é padrão em seu telejornal, porém, a cobertura é completa e baseada no padrão utilizados para noticiar esportes, entrevistas com atletas e torcida, lances do jogo e momentos polêmicos.

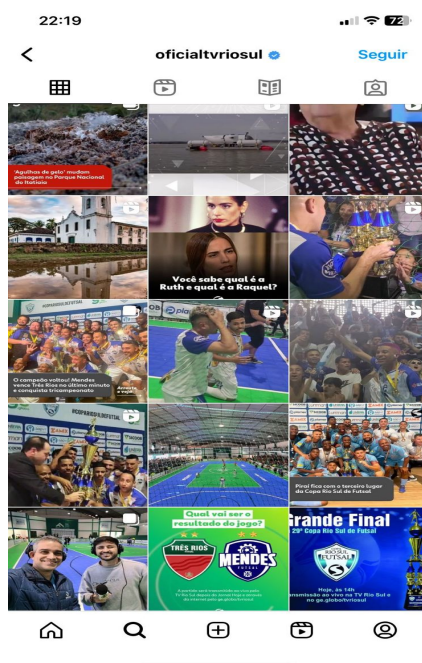
Transmitir esse evento exige que a emissora exerça seu papel de jornalismo regional nas versões locais dos telejornais RJ1 e 2, que trazem ao público notícias do dia a dia da região, enquanto o programa focado em jornalismo esportivo de maior sucesso, o Globo Esporte (GE), é em sua totalidade retransmitido em todo o

estado do Rio de Janeiro, sem focar muito nas competições de cada localidade que não seja da capital.

Um exemplo: no momento da competição, a TV Rio Sul utiliza dos recursos do jornalismo esportivo, que o RJ1 e RJ2 não estão habituados a reportar, já que as notícias esportivas na maioria das vezes são feitas através do programa Globo Esporte e a região Sul Fluminense não exige essa função diária no telejornal em questão. Portanto, a pauta da Copa Rio Sul de Futsal já está presente na emissora desde 1993, no primeiro ano de competição.

O modelo atual de cobertura não envolve apenas o fator televisivo. A emissora também busca o investimento multiplataforma, de forma a usar outras tecnologias para suprir as necessidades do público. A cobertura da final, para além da TV, foi feita em paralelo às redes sociais da emissora. Além da transmissão ao vivo, tiveram cobertura ao vivo no site¹⁶.

Imagem 3: representação com imagem de como ficou a página do instagram da TV Rio Sul.



Fonte: print retirado do Instagram oficial da emissora.¹⁷

16 <https://ge.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/copa-rio-sul-de-futsal/ao-vivo/final-copa-rio-sul-de-futsal-2023.ghtml>

17 Print retirado do instagram da emissora no dia 26 de junho de 2023, semana após o encerramento da competição.

4.3.1 A cobertura às vésperas da final

Nesse momento a emissora teve o papel de fazer um breve resumo do que foi a competição, visto que uma final de campeonato atrai novos telespectadores e chama mais atenção do que todo o decorrer da competição. A emissora noticiou no RJ1 e 2 nos dias 21, 22, 23 de junho sobre a campanha, histórico e visão para final do campeonato que aconteceu dia 24 de junho de 2023, além de levar ao público algumas curiosidades sobre as equipes de Mendes e Três Rios.

Em entrevista com o técnico de Mendes, Casemiro, ele cita a importância de ter atletas que já viveram esse momento de disputar uma final com a equipe e serem campeões, afirma que é um diferencial da equipe ter jogadores vitoriosos. Que nesse caso pode prevalecer a experiência dos jogadores para conquistar novamente o título em 2023.¹⁸

O posicionamento da emissora foi informativo, buscando a isenção e levando informação para todos os torcedores envolvidos na final. A reportagem com a equipe de Mendes gera grande expectativa para os torcedores do time. Além do treinador da equipe, foi feita entrevista com dois jogadores do elenco, com falas semelhantes ao do treinador, que também estavam otimistas, devido ao fato de ter jogadores experientes que integravam o elenco.

Pelo lado da equipe de Três Rios, a entrevista mostrando os preparativos do time foi feita na mesma semana, mas em dias diferentes. A entrevista começa demonstrando o desafio enfrentado pela equipe de jogar com o goleiro reserva, já que o goleiro titular fraturou o braço na semifinal. Foi realizada entrevista¹⁹ com jogadores e técnico, além de entrada feita pelo repórter responsável pela reportagem. Foi feita uma análise da trajetória da equipe, mostrou momentos importantes durante o campeonato e divulgou o projeto da prefeitura que transmitiu o jogo ao vivo, no centro da cidade.

18 Entrevista com o treinador disponível no site <<https://globoplay.globo.com/v/11719181>>

19 Entrevista disponível, foi ao ar no dia 22 de junho de 2023<<https://globoplay.globo.com/v/11723378>>

A reportagem com a equipe de Três Rios teve o mesmo roteiro: reportagem no local de treino dos atletas, entrevista com técnico e jogadores, além de entrada do repórter fazendo uma breve análise sobre a trajetória do time no torneio e na competição.

Além de levar ao telespectador a reportagem sobre as equipes, a emissora mostrou a premiação que seria oferecida aos três primeiros colocados, artilheiro da competição, o melhor treinador, melhor goleiro e o troféu *fair play*, que premia uma ação ou postura de jogo limpo ou respeito. Para encerrar a semana antes da final, a emissora fez a última chamada na véspera do jogo passando todas as informações necessárias para quem fosse assistir em casa ou no ginásio.

4.3.2 O dia da final

O RJ1 separou a maior parte do tempo para fazer o chamado “esquenta” para a decisão da Copa. Durante o telejornal teve entrada ao vivo do narrador e comentarista da partida, convidando o público para assistir a transmissão, fazendo uma breve análise do que seria o jogo e citando os últimos confrontos das equipes. No primeiro momento a equipe de transmissão falou sobre o jogo que acontecia no momento do telejornal, que era a disputa do terceiro colocado do torneio entre as equipes de Piraí e Rio Claro. Ainda houve entrada da Rose Gomes, repórter de quadra, para noticiar ao vivo os acontecimentos da disputa de terceiro lugar.

Na primeira edição do telejornal, o RJ1²⁰ separou mais de 30 minutos para falar sobre o torneio e a final, abordando assuntos como reunião das torcidas para acompanhar a final em suas cidades, disputa sobre a artilharia, transmissão em tempo real no site *ge.globo/tvriosul*.

Durante o telejornal, sete minutos foram separados para fazer uma análise do jogo que decidiu o terceiro colocado do torneio, com Piraí vencendo a equipe de Rio Claro, também foi feita uma análise dos jogos que levaram Mendes e Três Rios a final

²⁰ Acessado no dia 24 de nov. de 2014, site em que foi retirado as informações sobre o RJ1 <<https://globoplay.globo.com/v/11727828>>

do campeonato, mostrando gols e momentos importantes no decorrer do torneio, além de falar sobre o histórico de ambas no histórico da competição.

Foi realizada uma entrada ao vivo gravando a chegada dos jogadores que disputariam a final na Arena UNIFAA, em seguida, também ao vivo, entrevista com o treinador das duas equipes, falando sobre as expectativas para o jogo.

Para finalizar o RJ1, o telejornal preparou uma reportagem para mostrar a preparação da Arena que aconteceu o jogo e toda a estrutura preparada pela TV Rio Sul para a final que estava por vir. Daniel Lacerda do Nascimento, técnico de sistemas audiovisuais da TV Rio Sul, foi entrevistado²¹ para dar detalhes da estrutura montada para que a transmissão fosse feita.

A emissora durante o torneio não fez cobertura ao vivo com imagens em nenhum jogo, porém isto foi reservado especialmente para a final do campeonato. A transmissão se iniciou bem próximo do início da partida, com a entrada do comentarista Vinicius Lima e narrador Diego Gavazzi, tendo tempo apenas para apresentar os patrocinadores e a escalação dos times.

Não houve por parte da emissora inovação para que a cobertura fosse feita, a transmissão da final do campeonato foi idêntica as transmissões esportivas feita pela Rede Globo, com um narrador e um comentarista, com a câmera enquadrando a quadra durante a transmissão e outras câmeras com imagem mais fechada para focar em lances importantes. Antes do primeiro e segundo tempo começar foi feita uma análise de como poderia ser o jogo.

Durante a partida, a repórter de quadra foi responsável por trazer informações que não eram vistas pelo narrador e comentarista, que estavam na cabine de transmissão. Como por exemplo a substituição, que no futebol tem limite e no futsal é ilimitado, podendo o treinador da equipe fazer quantas vezes quiser e a qualquer momento, situação que pode acabar fugindo do controle do narrador e comentarista. De

21 Entrevista com Daniel Lacerda do Nascimento, técnico de sistema audiovisuais da TV Rio Sul, <<https://globoplay.globo.com/v/11727905>>

acordo com a FIFA, é permitido realizar uma substituição a qualquer momento, independentemente de a bola estar em jogo ou não, exceto durante um tempo técnico²²

Nos momentos dos gols das equipes eram exibidos o local onde as torcidas dos times que estavam em quadra estavam reunidas, de forma simultânea com a transmissão. Isto, como demonstra Itânia Mota Gomes (2018), reflete o critério de proximidade no jornalismo local, dando destaque para as torcidas regionais dos dois clubes:

Imagem 5: transmissão simultânea da torcida comemorando o gol:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=hyDDCQgN00I>²³

Ao final do primeiro tempo, foi realizada entrevista ao vivo com jogadores das duas equipes. Logo após, a transmissão é interrompida para o intervalo. Houve, contudo, uma entrada ao vivo entre as propagandas do intervalo, que contou com uma análise feita pela equipe de transmissão, simultaneamente aos melhores momentos do jogo.

22 Trecho retirado do manual de regras do Futsal que foi publicado em 2021 e traduzido para o português em Março de 2022, acessado em 23 de novembro de 24 <<https://Infoficial.com.br/media/2022/03/Regras-do-Jogo-de-Futsal-2022-FIFA.pdf>>

23 Retirado da transmissão da final da Copa Rio Sul de Futsal, acessado em 23 de novembro de 2024. <<https://www.youtube.com/watch?v=hyDDCQgN00I>>

A segunda etapa da transmissão contou com os mesmos recursos utilizados no primeiro tempo: entrada ao vivo da repórter, comemoração das torcidas durante o gol e equipe de transmissão composta por narrador e comentarista.

Após vitória da equipe de Mendes, foi feita uma breve análise da trajetória da equipe, comentário completo sobre os melhores momentos da final e foi exibido a premiação da equipe campeã, que finalizou a transmissão da TV Rio Sul com aproximadamente uma hora e trinta minutos de cobertura.

O RJ2 foi ao ar no dia 24 de junho de 2023, horas após o final do campeonato, por volta de 19 horas, no horário de Brasília. O telejornal foi inteiro sobre a Copa Rio Sul de Futsal, salvo 1 minuto dedicado a previsão do tempo na região Sul Fluminense, o telejornal logo no primeiro minuto, em formato de reportagem, mostrou Arena que foi disputado o jogo. Foi feita entrevista com dois torcedores, falando dos esforços feitos para estar presente na Arena, e logo em seguida foi para os gols da partida, seguido de entrevista com atletas das duas equipes.

Cerca de um minuto foi reservado para a disputa do terceiro lugar, foi ao ar somente os gols e comentário de Isabelle Magalhaes, repórter de quadra.

Na parte final do telejornal, mostrou brevemente os destaques da 29ª edição do torneio, foram premiados o técnico campeão, artilheiro da copa, melhor goleiro e jogador de linha. Todos concederam entrevista ao telejornal.

O foco para o final do RJ2 foi mostrar os torcedores das duas equipes durante a transmissão da final, foi feita entrevista com as pessoas que estavam no local sobre suas expectativas para o jogo.

Com entrada ao vivo, Maria Mariana, repórter da TV Rio Sul, estava na cidade de Mendes para conferir a festa da torcida e a chegada dos jogadores campeões. Foram entrevistados jogadores e torcedores.

Imagem 6: demonstração da filmagem enviada pelo telespectador durante a transmissão:



Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/11728724> ²⁴

Para finalizar o RJ2, a emissora mostrou o registro dos torcedores que assistiram a transmissão da TV Rio Sul de casa, com fotos e imagens registradas por eles.

²⁴ Imagem retirada do site, acessado 24 de novembro de 2024 <<https://globoplay.globo.com/v/11728724>>

5. CONCLUSÃO

A emissora durante todo o torneio buscou fazer uma cobertura completa do evento, com início antes do início da competição, através do chamado “Esquenta” da Copa Rio Sul de Futsal. Durante o campeonato, o telejornal apresentava os resultados dos jogos, os gols e era feita uma breve análise do torneio. Com a chegada das fases finais e eliminação de algumas equipes, foi dedicado um tempo maior às equipes, já que restavam poucos times no torneio. Durante a semana da fase final, a cobertura foi específica sobre premiação, clubes finalistas, local do jogo e chamadas informando o público que assistiria o jogo em casa ou no ginásio.

A estratégia da TV Rio Sul focou em histórias de atletas e integrantes das equipes. Ao dar destaque a essas narrativas, a emissora conseguiu criar uma conexão emocional entre os jogadores e o público, tornando o torneio mais pessoal e relevante para a comunidade. Isso reforça a ideia de que o esporte, quando bem apresentado e contextualizado, pode ser uma ferramenta poderosa de união e identidade comunitária.

A cobertura diversificada da TV Rio Sul, que abrangeu desde análises técnicas até relatos pessoais, mostrou a importância de uma abordagem multifacetada no telejornalismo esportivo de caráter regional. A combinação de informações objetivas com histórias emocionantes e inspiradoras – algo já bem usado na TV Globo em grandes competições, como a Copa do Mundo – aliado ao destaque para equipes e público locais, criou uma experiência de visualização rica e envolvente para o público.

Além da TV, a cobertura da competição nas redes sociais teve um impacto importantíssimo na promoção da competição, visto que hoje o jornalismo e as redes sociais estão interligados. A emissora investiu em inúmeras postagens em suas redes sociais, tendo êxito no recurso utilizado: o público interagiu e engajou as postagens feitas pela TV Rio Sul. Houve um resultado positivo, o que motiva cada vez mais a integração entre o jornalismo e as novas tecnologias.

Dessa maneira, a Copa Rio Sul de Futsal de 2023 e sua cobertura pela TV Rio Sul reafirmam a importância do esporte e do telejornalismo como agentes de transformação social e cultural. À medida que avançamos, é imperativo que reconheçamos e

valorizemos o papel do esporte e da mídia na formação de comunidades mais unidas, informadas e engajadas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Francisco de. **Por uma geografia da produção jornalística**: a imprensa do interior. Anais do Intercom Nacional. Manaus, 2013.

CAMARGO, V.R.T. **O telejornalismo e o esporte espetáculo**. Tese de doutorado, UMESP, São Paulo, 1998.

CHRISTOFOLETTI, Danilo Fontanetti; ROSA, Márcia Eliane. **Os impactos da mídia-tização na relação entre o futebol brasileiro, a cultura e a sociedade**. Pós-Limiar, v. 1, n. 2, p. 127-139, 2018.

COELHO, Paulo. **Jornalismo esportivo**. Editora Contexto, 2003.

EXAME. **Revolução na transmissão esportiva: entenda a mudança causada pela internet nos meios de comunicação**. (2024). Portal da revista Exame.com. <https://exame.com/esporte/revolucao-na-transmissao-esportiva-entenda-a-mudanca-causada-pela-internet-nos-meios-de-comunicacao/>

FECHINE, Y. (2017). **TV Social**: contribuição para a delimitação do conceito. *Revista Contracampo*, 36(1). <https://doi.org/10.22409/contracampo.v36i1.965>

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Sociedade da Informação no Século XX e o Direito de Antena**. Revista Brasileira de Direito da Comunicação Social e Liberdade de Expressão, v. 1, p. 27-73, 2011.

FONSECA, O. Esporte e Crônica Esportiva. TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (orgs.) **Esporte & Jornalismo**, São Paulo, CE-PEUSP, 1997.

GOMES, Itânia Maria Mota. "Metodologia de análise de telejornalismo". In: **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 17-47. ISBN 978-85-232- 1199-8. Available from SciELO Books .

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Editora Paulinas, 2014.

LIPPI, Bruno Gonçalves; DE SOUZA, Dirley Adriano; NEIRA, Marcos Garcia. **Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 30, n. 1, p. 91-106, 2008.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. Brasil: Cultrix, 1974.

MARQUES DE MELO, J. **Jornalismo Brasileiro**. Editora Sulina, 2003.

MARQUES, J.C. **Parece que Todo o Brasil Deu a Mão: As Copas do Mundo de Futebol e a Mobilização de Nossa Imprensa Esportiva**. XXVII Congresso Brasileiro

de Ciência da Comunicação (INTERCOM) - PUC/RS. Porto Alegre/RS, Setembro, 2004.

NOGUEIRA, R. **Televisão no interior e a participação do público: uma análise do RJ1- TV RIO SUL**. 2020.

PATERNOSTRO, Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Editora Elsevier, 2006.

PERUCH, Thiago. **História da Televisão**. UFMG, 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-da-televisao/>. Acesso em: 13/06/2023.

PEDROSO, Lucas Cancian Cancian; DE OLIVEIRA MÜLLER, Fabrise; RAGAGNIN, Yasmim Muraro Muraro. **Marketing esportivo: Um estudo de caso em uma equipe de futsal**. Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti, v. 7, n. 11, p. 177-191, 2017.

RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela. **"RT, por favor,": considerações sobre a difusão de informações no Twitter**. Revista Fronteiras, v. 12, n. 2, maio/ago. 2010.

SANTANA, Veronica Cardoso de. **Da disseminação da informação à disseminação seletiva da informação: contribuições para o serviço de referência nas bibliotecas**. 2014.

SOUSA, Maíra. **A dinâmica da notícia nas redes sociais na internet. Dissertação (Mestrado em Comunicação)**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122790/323516.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16/06/2023.

SIMON, A. (2024). **Globo pagou R\$ 2,1 bi por Brasileirão 2023; saiba quanto cada time ganhou**. UOL: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2024/02/06/globo-pagou-r-21-bi-por-brasileirao-2023-saiba-quanto-cada-time-ganhou.htm>

Vista de El monopolio de la verdad en la era de las Fake News. Disponível em: <<http://publicaciones.unaula.edu.co/index.php/ratiojuris/article/view/538/791>>.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Editora WMF, Martins Fontes. 2012.

ZIRULNICK, Ariel. **Engajamento do público difere de engajamento da comunidade**. Disponível em: PODER360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/engajamento-do-publico-difere-de-engajamento-da-comunidade/>. Acesso em: 16/06/2023.